

CINECLUBE SIBIUN, MUITO ALÉM DE UMA VIDEOTECA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexsander Leber

Resumo: Este artigo descreve o processo de criação e organização de um setor de Multimeios na Biblioteca Central Comunitária da Univali, que desenvolve e promove o uso destes materiais audiovisuais na universidade, bem como nas bibliotecas. Também oferta estes recursos didático-pedagógicos como uma diferente fonte de informação e conhecimento que auxiliado pela estrutura oferecida, pode também criar e promover atividades culturais como a criação de clube de cinema desenvolvido na própria biblioteca em parceria com o curso de Letras da Universidade. O projeto tem promovido um maior uso dos títulos e do setor bem como a divulgação dos serviços da biblioteca, para socializar a informação e o conhecimento na área acadêmica.

Palavras-chave: Multimeios; Audiovisuais; Biblioteca; Cineclube.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma contemporaneidade cuja informação visual e sonora nos cerca e é lançada através de diversos meios de comunicação, porém sua inclusão em sala de aula e como recurso informacional já é antiga, mas ainda pouco utilizada, sendo que muitas bibliotecas, escolas, prefeituras e universidades ainda vêm um distanciamento de tais recursos tão presentes e difundidos pelos meios de comunicação, cujo acesso é global e sua linguagem universal.

Os recursos audiovisuais permeiam toda e qualquer biblioteca, sendo ela escolar, pública, universitária ou especializada, porém somente uma parcela destas bibliotecas brasileiras possui recursos para aquisição, ampliação e melhoria deste acervo. Os fatores que dificultam esse acesso são os mais variados, como financeiros, políticos, estruturais, desconhecimento sobre o tema entre outros.

Também os profissionais da informação assim como os professores são agentes fundamentais neste processo de direcionamento e difusão do uso destes recursos audiovisuais tanto a nível escolar como também a nível informacional e cultural, mesmo que atualmente alguns profissionais ainda ignoram a difusão tecnológica que emergiu no século XX e tem evoluído gradativamente como descreve Almeida (1985, p.72):

Modificar uma estrutura milenar de ensino, sustentada pelos princípios da palavra falada e impressa substituindo-os por mecanismos “pouco confiáveis”, tem soado como verdadeira heresia aos segmentos mais resistentes e tradicionais.

Neste âmbito, as bibliotecas da Univali buscam em sintonia com esta modernidade e com a missão da Universidade, ofertar sempre novos recursos e serviços que vão ao encontro dos interesses da comunidade acadêmica, contribuindo direta ou indiretamente no crescimento regional e do país por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Com a criação de um setor de Mídias nas bibliotecas da Univali, há a possibilidade de ampliar a gama de opções para a pesquisa e o ensino, ofertando não somente recursos informacionais tradicionais, mas também recursos interativos e dinâmicos de fácil assimilação, pois “as imagens e os sons, em suas múltiplas apresentações (imprensa, rádio, histórias em quadrinhos, pôsteres, cine, tv...) estão modificando não apenas a presença do homem no mundo, mas também, o próprio meio cultural habitado pelo homem”. (GUTIERREZ, 1978, p. 18).

A idéia de trabalhar com estes materiais surgiu com a paixão pela Sétima Arte: o cinema e suas vertentes e a relação que ele pode desencadear sendo utilizado entre as áreas de educação e biblioteconomia.

O primeiro estudo direcionado a esta temática aconteceu por meio de um trabalho de conclusão de curso intitulado: “O uso didático-pedagógico de uma videoteca universitária” de 1997, que enfatiza que o uso dos recursos audiovisuais são instrumentos cada dia mais presentes no nosso cotidiano e indispensáveis no meio escolar. São ferramentas informacionais atualizadas, utilizadas como recursos didático-pedagógicos que auxiliam professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Em uma parte de seu texto, Leber (1997, p. 34), descreve o porquê da importância destes recursos em sala de aula:

Não é difícil de imaginar como os meios audiovisuais se tornaram um dos melhores recursos didático-pedagógicos; eles despertam a curiosidade e mantêm o interesse do aluno porque o som e a imagem podem criar o prazer estético e lúdico ao indivíduo em situações de aprendizagem.

O objetivo não é somente possuir acervo audiovisual nas bibliotecas e nas escolas, mas sim que este contribua com a comunidade acadêmica e escolar enriquecendo e possibilitando interações sociais e culturais.

2 HISTÓRICO DO SETOR DE MULTIMEIOS DO SIBIUN

Após a criação do Sibiun (Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI) no ano 2000, buscou-se montar e integrar vários serviços e setores nas bibliotecas como também os seus acervos. Neste processo, os materiais audiovisuais existentes também começaram a atender a uma demanda informacional diferente e crescente nas salas de aula, assim como na busca por novas tecnologias da informação.

Este acervo audiovisual não possuía tratamento técnico biblioteconômico, somente uma ordenação numérica arábica crescente localizada nas lombadas dos contêineres, porém já demandava uso contínuo mesmo com uma estrutura simples e precária para o atendimento. Ou seja, a atual estrutura e o funcionamento não satisfaziam o amplo uso e a contribuição didático-pedagógica que estes materiais poderiam oferecer. Em decorrência disto, sugeriu-se a montagem e criação de um setor de Multimeios na Biblioteca Central Comunitária de Itajaí (BCC), em um novo ambiente físico que pudesse dispor destes serviços em espaço adequado aos usuários, proporcionando também acesso local do conteúdo do acervo da biblioteca.

Foi criado então o setor de Multimeios, responsável pela administração, montagem e conservação destes materiais audiovisuais nas Bibliotecas do Sibiun. O setor iniciou na BCC com dois televisores de quatorze polegadas e dois vídeos-cassete, além de um acervo contendo aproximadamente 150 fitas VHS.

Portanto, era necessário possuir além deste acervo, serviços de consulta local dos materiais por meio de auditório de projeção, cabines individuais de projeção, atendimento especializado, treinamento de usuários, tratamento técnico e físico das obras, assim como também o seu armazenamento e conservação.

Em 2001, o setor de Processamento Técnico da BCC, deu início a um tratamento técnico e físico destas obras, facilitando assim a organização e recuperação das informações nos documentos, como também o empréstimo, possibilitando integração a outros serviços prestados pelas

bibliotecas como o empréstimo entre bibliotecas e o serviço de devolução integrado.

O espaço físico inadequado sempre dependia de novos leiautes conforme a variedade do acervo e seu crescimento, além do atendimento local para a localização das informações e visualização do conteúdo das obras.

Em 2003, foi confeccionado um novo projeto mais abrangente e específico para o setor, que infelizmente não pôde ser viabilizado no período e foi adiado devido a algumas mudanças estruturais e de planejamento, sendo que a proposta disponibilizaria um ambiente com equipamentos multimídia, assinatura de TV a cabo, aquisição variada de acervo, construção de cabines de projeção individual e salas multiuso, que possibilitariam também a criação de um clube de cinema dentro da biblioteca.

Mesmo assim o acervo se expandia, e em 2004 foram adquiridos novos títulos em formato Dvd e Cd, levando-se em conta as sugestões de compra dos alunos e professores. Doações também foram recebidas de institutos culturais, locadoras, setores da universidade e em negociações de multa, que possibilitaram enriquecer o acervo contribuindo para uma melhor prestação dos serviços oferecidos, qualificando e quantificando a busca por informações audiovisuais.

Já no ano seguinte, como iniciativa da gerência de bibliotecas, foi retomada a realização do projeto físico do setor na BCC como “projeto-piloto”, pois já atendia a um público significativo, oferecendo maior quantidade e variedade de títulos catalogados. Mas a consulta local do acervo ainda era deficiente, porém, no mesmo período, por meio de uma estruturação física na biblioteca, oportunizou-se através do novo leiaute a instalação adequada do setor em um espaço planejado, que consiste hoje no atual ambiente informacional.

Daquele período em diante, foram também utilizados alguns mecanismos que comprovassem a necessidade de ampliação do setor, como a estatística de utilização, avaliação ergonômica, estudo de usuários, sugestões e críticas dos usuários pela Internet por meio do “fale conosco”, entre outros.

No primeiro semestre de 2007, o setor de Múltiplos Meios já havia conquistado neste ambiente duas salas multiuso, sendo uma para 30 lugares e outra para 60 lugares, com dois televisores de 29 polegadas, seis televisores de 14 polegadas, três vídeo-cassetes, seis aparelhos de Dvds, um

Home-theater, um Micro-system com leitor para MP3, um quadro branco, uma sala para projeções individuais e uma sala para o acervo, todas localizadas próximas à seção de Referência no primeiro andar, com acervo aberto ao público, ambiente climatizado e isolamento acústico. O acervo é composto atualmente de Cds-Rom, Cds-musicais, Fitas-VHS, Fitas-cassete, Dvds, Dvds-rom, Folhetos, Slides, Software Legal entre outros. Possuem atualmente na BCC, um total de 2.278 títulos, 3.505 exemplares e em todo o Sibiun um total de 4.536 títulos, sendo um total de 6.443 exemplares.

Com a criação e reestruturação deste setor, estamos contribuindo e oferecendo atendimento e serviços de qualidade para as Bibliotecas e para a Universidade, cuja estrutura pode ser utilizada para o desencadeamento de algumas atividades científicas e culturais voltadas aos centros, aos cursos ou às disciplinas, ofertando suporte físico e informacional aos eventos, as exposições ou mostras cinematográficas, além do acesso local dos conteúdos dos materiais de todas as bibliotecas do Sibiun.

O objetivo consiste na promoção das Bibliotecas, dos serviços prestados pelo Sibiun, dos Setores de Multimeios, do acervo, e especificamente a divulgação e estudo do Cinema em suas diferentes vertentes estéticas, sociais, políticas, econômicas e históricas, promovendo e impulsionando o Cinema Nacional e o Estrangeiro, despertando o espírito crítico e informacional do público acadêmico e tornando conhecidas às obras mais representativas da Sétima Arte e o desenvolvimento do filme experimental.

Estando a Univali e o Sibiun interessados nesta proposta da diversidade informacional como instrumento didático-pedagógico para sua comunidade, os multimeios estão também interagindo como uma tecnologia em ascensão nos dias atuais, primordial no desenvolvimento técnico-científico e cultural do país.

3 RECURSOS AUDIOVISUAIS

A imagem e o som sempre cativaram a imaginação humana, interagindo como um recurso de comunicação informacional, artística, histórica, educacional ou simplesmente de entretenimento. Estes recursos audiovisuais são hoje indispensáveis na vida cotidiana da humanidade, como descreve Gutiérrez (1978, p.15).

[...] entramos em uma nova etapa histórica que tem, para a humanidade, grandes repercussões sociais,

intelectuais e religiosas. Passamos vertiginosamente de uma civilização verbal para uma civilização visual e auditiva. É esse caminhar do inteligível ao sensível que está caracterizando o novo processo cultural que hoje vivemos.

Desde que o homem começou o seu processo de comunicação através dos registros pictóricos, já utilizava figuras para representar e expressar algo. E desta forma também foi necessário dividir e ensinar a outros os significados destes registros, havendo por conseqüência comunicação, troca de informações e geração de conhecimento que garantiram a sua sobrevivência e evolução.

Neste processo houve também a necessidade do armazenamento, registro e troca destas informações, sendo que a “história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem”. (MILANESI, 1986, p. 16).

Nos dias atuais, diferentemente do passado, sem perder a sua essência, a biblioteca deve assumir que é “de fato um espaço cultural que deve estimular a criação de Clubes de Leitura; organizar palestras; seminários sobre os mais diversos temas; realizar projeção de filmes; promover festivais de música; preparar exposições variadas e assim por diante”. (TORRES, 1989, p. 31).

Com este enfoque e crença, busca-se a relação e condição dinâmica, informacional, cultural e educativa que a biblioteca deve representar, não limitando a sua compreensão e assim o seu uso, pois não cabe mais aqui a definição de que a biblioteca é um “lugar onde se guardam os livros” “Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta”. (AURÉLIO, 1999, p. 295).

É necessária e importante esta mudança, pois até os órgãos que regem e definem o uso dos materiais informacionais, como por exemplo, o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) ou a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), necessitam atualizar-se e incluir novas regras que vão de encontro com as mudanças científicas e tecnológicas, uma vez que a variedade destes novos documentos também necessita ser classificada e catalogada para que suas informações e conteúdos possam ser recuperados e vistos por quem assim desejar, quando ou onde necessitar.

No caso dos materiais audiovisuais, que proporcionam uma interação diferente do impresso por ser algo não presente fisicamente e distante, que

segundo Gutierrez (1978, p.19) “o homem apoderou-se do espaço e do tempo. Tanto a imagem como o som mantém os homens entre nós, ainda que a morte já tenha acabado com sua presença física.”. Numa linha de raciocínio semelhante, Papert (1995) relata em um debate com Paulo Freire a questão de que em um processo de aprendizagem uma criança pode, com um filme de 30 minutos, ir a lugares e receber informações sobre um determinado assunto que talvez ela não viesse a conhecer ou alguém descrever a ela.

Como coloca Vergueiro (1997, p. 28) “que os diferentes veículos de comunicação não podem ser encarados como adversários em uma grande disputa pela preferência da sociedade.”, sendo ideal que na biblioteca os diferentes documentos congêneres, que têm seu número ampliado consideravelmente a cada dois ou três anos, possam contribuir da mesma forma que outros materiais mais tradicionais.

As bibliotecas neste quesito buscam de uma forma integrar a necessidade do seu cliente com a diversidade de documentos, suportes, títulos, conteúdos, oferecendo maior possibilidade de recursos na busca pela informação desejada, como aponta também Milanesi (1986, p. 97).

A informação produzida no século XX aumenta não só quanto ao número de documentos, mas também quanto à variedade deles. A indústria da cultura produz não apenas textos literários, mas filmes, discos, vídeos... A biblioteca, um espaço de informação, acompanhou essa evolução, abrindo espaços para essas novas possibilidades de conhecer, estabelecendo novas formas de organização, permitindo ao público o acesso livre à informação.

É importante que as bibliotecas não sejam somente um depósito de livros, mas um centro de cultura, informação e lazer, interagindo com o passado, presente e futuro e disponibilizando obras de várias áreas do conhecimento, gerais ou específicas, auxiliando no processo educacional, tecnológico e científico do país.

4 MULTIMEIOS

Os multimeios são definidos como descreve Vergueiro (1997, p.28), “todos os materiais da biblioteca, à exceção dos livros. Assim, aqui se inclui os periódicos em geral (revistas especializadas, jornais, etc.), os materiais audiovisuais (filmes, discos, fitas cassetes, diapositivos, etc.) e as novas tecnologias (CDs, softwares em disquete, etc.)”. Podem também ser

designados pelo AACR2 a partir dos documentos iconográficos (pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.) sonoros (discos de vinil, CDs, Fitas-cassete, Rolos, entre outros.) e imagens em movimento (Filmes, Fitas VHS, DVD, Rolos, etc.).

Para uma resolução sobre o assunto, cujo tema por mais contemporâneo que seja, existe pouco conteúdo a respeito, buscou-se adotar para as Bibliotecas da Univali, por questões de estrutura física, base de dados e de localização, agregar somente os materiais com suportes audiovisuais e eletrônicos no setor de Multimeios.

Sua própria definição também se confunde com o termo “multimídia”, surgido com a informática, como uma “combinação de diversos formatos de apresentação de informações, como textos, imagens, sons, vídeos, animações, etc., em um único sistema.”. (AURÉLIO, 1999, p. 1378).

Os multimeios ou “materiais especiais” em geral podem ser localizados em um único setor ou seção em um sistema de informação ou biblioteca, como uma coleção diversificada ou única, cuja variedade é quase impossível de ser citada, como coloca Vergueiro (1997, p. 29) “a variedade desses tende a multiplicar-se quase que em proporção geométrica.”.

Uma diferença e dificuldade no uso destes materiais, se comparado ao material impresso, deve-se a visualização do seu conteúdo, sendo somente possível em alguns suportes por meio de um equipamento eletrônico como um vídeo-cassete, computador, aparelho de som, retro-projetor entre outros, tornando-se extremamente difícil seu acesso a algumas comunidades e escolas mais carentes no país.

Em bibliotecas norte-americanas, principalmente escolares, há muito tempo vêm sendo discutida à incorporação de filmes a seus acervos, salientando-se sua importância no processo didático-pedagógico. Em paralelo, uma indústria produtora de filmes com essa finalidade desenvolveu-se nos países mais adiantados, atendendo a um mercado consumidor de dimensões e poder aquisitivo suficientes para justificar sua existência. (VERGUEIRO, 1997, p. 38-39).

Outra questão referente ao manuseio destes materiais deve-se a necessidade de cuidados especiais quanto ao uso e conservação das obras. Por exemplo, os materiais gravados em fita magnética como as fitas VHS, rolos, fitas-cassete e fotografias sofrem com a oxidação gerada pela ação do

tempo e o uso, e sua durabilidade é menor se comparada a um disco de vinil que surgiu há muito mais tempo. Mesmo assim, suportes de tecnologia atual, como o DVD e CD, também não garantem durabilidade infinita como anunciado no início de sua comercialização, sendo substituídos hoje por arquivos digitais. Sua tecnologia também é temporária, pois diferentemente do livro que não alterou muito no seu formato em centenas de anos, estes recursos evoluem constantemente em novas tecnologias, influenciadas por questões científicas, industriais, políticas e culturais.

Mesmo com esta demanda tecnológica, vivemos numa realidade em que o suporte físico ainda é indispensável para o uso e o consumo, e neste caso deve ser tratado e conservado, podendo servir ainda como material informacional de muito uso por bibliotecas tanto ricas quanto carentes, atuando como fonte de pesquisa histórica, científica ou como obra rara. Sua conservação é também indispensável, havendo necessidade de climatização própria do ambiente, com controladores de umidade, iluminação, restauração do material, cópias de segurança, entre outros meios.

Torna-se impensável o não uso destes instrumentos visuais e sonoros, pois além de serem contemporâneos, representa desde os registros pictóricos na pré-história, uma das primeiras formas de comunicação do homem, modelados e aperfeiçoados constantemente, dando valor cada vez maior a outras tecnologias, provocando mudanças culturais na vida das pessoas, que se colocam em contato com realidades, culturas, informações e pensamentos de outros povos e nações num simples clic, numa transmissão ao vivo, em uma obra de arte, em um filme cinematográfico de repercussão ideológica ou em uma conectividade global. É informação direta e simples ao alcance de todos.

E existem Universidades e cursos que contêm em suas grades curriculares disciplinas específicas ao estudo dos Multimeios e áreas semelhantes, desencadeando produção científica e ensino nesta área.

5 CINECLUBE

Cineclubes é uma “Entidade onde se congregam amadores de cinema para estudar-lhe a técnica e a história”. (FERREIRA, 1999, p. 472).

Os clubes de cinema nasceram como uma forma alternativa do Cinema sobreviver à televisão, pois em meados do século XX, principalmente após a Segunda Guerra, as grandes exibições cinematográficas estavam

aos poucos perdendo o interesse do grande público, com exceção de alguns grandes filmes como *Os Dez Mandamentos* (1955), *Cleópatra* (1963) entre outros. Conforme descreve Bernardet (1996, p.90) sobre este momento:

Enquanto a TV está conquistando o público de massa nos diversos países onde se instala, vão aparecer filmes mais específicos dirigidos a públicos menores, mais diversificados. Novas ramificações aparecem na produção, como o cinema marcadamente erótico ou pornográfico, um cinema de contestação social que, valendo-se ou não de novas formas de linguagem, dirige-se a espectadores que se interessam por estes assuntos, ou um cinema que se tem chamado de “arte”.

Os Cineclubes são pequenos divulgadores do Cinema, pois agregam novos adeptos, incentivam os fãs a assistir também as grandes exposições e a participar dos eventos paralelos, mas “nem sempre, por se dirigirem a públicos relativamente pequenos, encontram nos seus mercados internos espectadores suficientes para se tornarem financeiramente viáveis”, (BERNARDET 1996, p. 90).

Ele se diferencia da Televisão e do Cinema comercial, busca divulgar e trazer filmes poucos comuns às grandes platéias, através da exibição de filmes históricos, focados a uma temática ou autor, diretor, ator, roteirista, produtor, ou a um período ou tipo de cinema. Discutem questões técnicas, ideológicas e de arte e não simplesmente o entretenimento.

No ato de ver e assimilar um filme, o público transforma-o interpreta-o, em função de suas vivências, inquietações, aspirações, etc. Quem costuma discutir filmes em cineclube já terá percebido até que ponto um filme pode transformar-se no ato de recepção pelos espectadores. (BERNARDET, 1999, p. 80).

Os clubes de cinema são em sua maioria independentes, porque não são ligados diretamente às indústrias cinematográficas e suas sessões são muitas vezes fechadas para um tipo de público específico e muitas vezes elitizado.

Nos últimos vinte anos, desenvolveram-se novos circuitos de cinema, conhecidos como mercado paralelo ou circuitos alternativos, tanto na Europa como nos Estados Unidos e América Latina. Eles são formados não só por cinematecas, cineclubes e museus, mas também casas de cultura, sindicatos, escolas, universidades, associações de bairro, igrejas, hospitais, etc. Tais circuitos, onde se vêem filmes militantes, filmes experimentais,

filmes antigos, são de fundamental importância, porque eles escapam ao controle das produtoras, distribuidoras e exibidoras comerciais. (BERNARDET, 1999, p. 116).

A criação do Cineclube Sibiun dependia da estruturação física, aquisição de equipamentos e novo leiaute do setor de Múltiplos Meios na Biblioteca Central Comunitária, como também dependiam do desenvolvimento do setor de Múltiplos Meios nas Bibliotecas, para que pudesse promover um gradativo crescimento e aumento da qualidade dos acervos, através de espaço-físico próprio e equipamentos. Como o projeto iniciou na BCC, e ela já possui uma estrutura compatível com o projeto, pôde oportunizar o deslanche da proposta ali.

Inicialmente a proposta é trazer os acadêmicos para dentro da biblioteca, amantes do cinema ou não, para que seja difundida a idéia de uso dos recursos audiovisuais em sala de aula, para a promoção e divulgação da biblioteca, do seu acervo e serviços, e também para proporcionar um espaço voltado à cultura cinematográfica em produção na Universidade.

O Cineclube do Sibiun é parte integrante do Serviço de Ação Cultural das bibliotecas do Sibiun e busca organizar sessões de cinema através de filmes cinematográficos, documentários e mostras, utilizando títulos do seu acervo ou de professores, alunos, funcionários e locadoras, com textos e ou sinopse de apoio e ocasionalmente por meio de debates, promovidos pela Biblioteca ou por outro setor da Universidade.

Seus sócios são constituídos por toda a comunidade acadêmica da Univali, necessitando haver esta vinculação com a universidade, correspondendo à faixa etária sugerida pela censura do filme ou documentário.

O Cineclube promove sessões semanais com diferentes títulos pré-definidos, divulgados através de um cronograma semestral, apresentados em horários diferenciados ou fixos e projetados nas salas multiuso do setor de Múltiplos Meios da BCC. As sessões devem ter um limite máximo de participantes e devem obedecer também a alguns critérios estabelecidos pelo Regulamento Geral do Sibiun e pelo próprio setor.

Suas sessões iniciaram a partir de Agosto de 2007 com o Curso de Letras da Univali, sendo que os títulos exibidos foram pré-selecionados por professores e alguns pela Biblioteca, e são voltados às disciplinas que são ministradas na biblioteca, abrindo também um espaço ao público acadêmico de outros cursos e centros como parte da estratégia de promoção

e interação das sessões. A sala multiuso 3, com até 60 lugares, foi selecionada e decorada pelo Serviço de Ação Cultural da BCC para exibição das sessões e equipada com um aparelho de Data-Show, um Home-theater e uma Tela de projeção.

Segue abaixo o cronograma de filmes exibidos, com sua respectiva data, com o nome da professora responsável pela sessão e o período da turma correspondente. Os títulos sugeridos pela Biblioteca aparecem com o termo BCC.

Data	Filme	Turma	Professora
09/08	Odisséia (Copolla)	2º Per.	Iara
14/08	Encontrando Forester	8º Per.	Iara
16/08	O crime do Padre Amaro	6º Per.	Vânia
17/08	O carteiro e o poeta	2º Per.	Chirley
23/08	O último samuray	-----	BCC
29/08	Carandiru	-----	BCC
05/09	Big fish	-----	BCC
12/09	Abril despedaçado	-----	BCC
19/09	Uma mente brilhante	-----	BCC
26/09	As horas	-----	BCC
03/10	Gladiador (versão do diretor)	-----	BCC
11/10	A Casa dos espíritos	8º Per.	Norma
16/10	O mercador de Veneza	5º Per.	Cris
31/10	Nell	2º Per.	Elizete
08/11	A Guerra de Canudos	6º Per.	Vânia
12/11	Vinícius (Documentário)	4º Per.	Áurea
23/11	Ópera do malandro	6º Per.	Iara
28/11	Monty Python: em busca do cálice sagrado	-----	BCC

Quadro 1 – Cronograma de títulos exibidos no segundo semestre de 2007.

Fonte: Cronograma montado e fornecido pelo Curso de Letras e pela Biblioteca Central Comunitária.

Todas as sessões são agendadas para haver uma organização e controle quanto ao uso e estatística das salas, como demonstrado na tabela abaixo, que descreve a crescente utilização das salas multiuso e individual desde o início deste ano até o primeiro mês de atividades do Cineclube.

Meses	Individual	Coletivo
Janeiro	6	0
Fevereiro	11	3
Março	20	30
Abril	16	23
Maio	16	15
Junho	16	14
Julho	12	1
Agosto	16	42
TOTAL	113	125

Quadro 2 – Agendamento das salas multiuso e individual

Fonte: Estatística de utilização, confeccionada mensalmente referente ao primeiro e início do segundo semestre de 2007.

Como demonstra o quadro acima, houve um aumento gradativo de uso dos espaços, sendo que somente em Julho, em função das férias escolares, quase não houve uso coletivo, mas a partir de Agosto aumentou quase 50% em relação aos outros meses do primeiro semestre, sendo que no início de Setembro, já haviam sido solicitadas 15 reservas para as salas multiuso, sem contar as sessões do Cineclube.

Em paralelo, a biblioteca utiliza outros recursos de promoção para o Cineclube em parceria com a seção de comunicação do Sibiun, que criou cartazes, banners, e-mail divulgando as sessões via rede e nota para Rádio Univali e TV Univali. Também são realizadas exposições diárias no espaço Vip da biblioteca com os filmes existentes no acervo, selecionados pelos colaboradores da biblioteca. O usuário pode também pelo website da biblioteca verificar o cronograma e o filme em destaque, com sinopse e outras informações.

6 CONCLUSÃO

Considerando todo o tempo de criação e viabilização do projeto desde o seu início até as sessões do Cineclube, pôde-se observar a sua eficácia tanto quantitativa como qualitativa, pois auxiliou no aumento da frequência dos usuários no setor e na biblioteca e possibilitou também que os materiais fossem mais reconhecidos como fonte de informação e pesquisa, além de proporcionar para a comunidade uma fonte de cultura e lazer. Todos estes processos são demonstrados principalmente pelos

inúmeros agendamentos solicitados, como também pelas estatísticas de empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, de renovações e reservas dos materiais audiovisuais na BCC e em outras bibliotecas, geradas por meio da divulgação dos títulos do acervo e das sessões como também da mesa literária, dos eventos artísticos e culturais. Além disso, houve também aumento de sugestões de compras e das doações de professores, alunos e funcionários.

Informalmente também houve por parte de alguns professores, alunos e funcionários, por meio de diálogos com a equipe, visitas orientadas e capacitações, comentários positivos em relação à iniciativa, sendo este também alvo de entrevistas para a TV Univali e Rádio Univali, que vieram conhecer a proposta e divulgá-la. Outros setores da Universidade também se interessaram e entraram em contato com a biblioteca para participar do projeto, utilizando o espaço para suas programações científicas ou culturais, como a exemplo da participação do Cineclubes na programação oficial do 4º Festival Cultural da Univali, promovido pela Seção de Arte e Cultura de Itajaí por toda a Universidade, que exibiu filmes poucos conhecidos e de difícil acesso ao público acadêmico, todos os dias, em paralelo ao evento.

Em contrapartida, como observado nos textos utilizados e na realização deste projeto, há ainda certo distanciamento e dificuldade em absorção por parte de alguns educadores e instituições, e em prover a utilização destes recursos informacionais como fonte de informação no uso didático-pedagógico em sala de aula. Este fator contribui para a estagnação e retrocesso do ensino no país, dificultando o avanço tecnológico e científico que permeia todo o conhecimento humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Candido José Mendes de. **O que é vídeo**. São Paulo: Abril: São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. 96 p. (Coleção Primeiro Passos).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referência – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1996. 117p. (Coleção Primeiros Passos).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total**: uma pedagogia dos meios de comunicação. 4. ed. São Paulo: Summus editorial. 1978.

LEBER, Alexsander. **O uso didático-pedagógico de uma videoteca universitária**. Marília: UNESP, 1997. Originalmente apresentado como trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Filosofia e Ciência, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. Publicações científicas. In: _____. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. cap. 11, p. 184 – 198.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 107 p. (Coleção Primeiros Passos).

MORAES, Lourdes de Souza. Biblioteca do futuro. **Atualidades em Educação**, Rio de Janeiro, ano XV, n. 63, p. 27-29, mar./abr. 1998.

TORRES, Janete Miranda. O espaço cultural da biblioteca na escola. **Contexto & Educação**, Ijuí, ano 4, n. 13, p. 31-37, jan./mar. 1989.

TV PUC. **Seymour Papert. Paulo Freire**: uma conversa sobre informática, ensino e aprendizagem. São Paulo: Agência Estado; São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; São Paulo: Jornal da tarde. 1995. 1 videocassete (01 h.) VHS, son., color. (O futuro da escola).

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 2. ed. Brasília: DF: Briquet de Lemos Livros, 1997. 126 p.

AGRADECIMENTOS

A minha querida e amada Aline, por auxílio, incentivo e compreensão.

A minha família, por tudo que são e representam na minha vida.

Aos gerentes: Cristiani Regina Andretti (atualmente), Grazielle de Oliveira Gomes e Prof. Dr. Danilo Campestrini, que apoiaram e abraçaram esta idéia.

A todos os Bibliotecários das bibliotecas do Sibiun pelo companheirismo, o auxílio e a troca de informações.

E a todos os colaboradores do Sibiun e outros setores, especialmente os da Biblioteca Central de Itajaí que apoiaram e fazem acontecer o setor e as sessões.

Obrigado!

SIBIUN CINECLUB, MUCH BEYOND A VIDEOTECA: EXPERIENCE REPORT

Abstract: This article describes the creation and assembling process of a Multimedia section at the Community Central Library of Univali, which develops and promotes the use of these audiovisual materials in the university, as well as in the libraries. It also looked for to offer these current didactic-pedagogic resources as another source of information and knowledge, which through the offered structure can create and promote other cultural activities, as the creation of a movies club developed in the library itself whit University's Course of Letters. This project has promoted a larger use of the titles and the section as well as the divulgation of library services, to socialize the information and the knowledge at the academy area.

Keywords: Multimeios. Audiovisual. Library. Cine Club.

Alexsander Leber

CRB 14º/659 Bacharel em Biblioteconomia – Faculdade de Filosofia e Ciências (Marília) - UNESP. Atua como bibliotecário na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI - Bibliotecário de Referência na Biblioteca Central Comunitária – Itajaí
E-mail: leber@univali.br

Artigo: Recebido em: 28/08/2007 Aceito em: 15/10/2007 Apresentado em: 21/11/2007
